

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

## *The Internship in the Degree in Chemistry: challenges and possibilities in the perception of the trainees*

Lorena Lemes de Freitas<sup>1</sup>  
Rubia Rodrigues<sup>2</sup>  
Nara Alinne Nobre-da-Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como orientação o seguinte problema: Quais os desafios e possibilidades foram percebidos pelos licenciandos no decorrer da realização das diferentes etapas do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Química? Por conseguinte, objetivamos identificar as percepções dos licenciandos em Química acerca das experiências vivenciadas no decorrer do estágio supervisionando, intencionando construir um plano de ações para aprimorar e contemplar as necessidades formativas deles. A pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa desenvolvida em cinco dimensões: questionários; organização do I Encontro do Estágio Supervisionado; plano de ações; grupo focal; e proposição de alterações no regulamento do estágio. A construção de dados se deu a partir de questionário semiestruturado, registros em caderno de campo e gravação em áudio. Os investigados foram 18 alunos do curso de Licenciatura em Química de uma instituição pública federal. A trajetória de análise de dados foi do tipo analítico-descritiva a luz da literatura da área. Os resultados apontam como fragilidades e dificuldades o distanciamento entre Universidade - Escola, o espaço restrito para propor atividades junto aos professores supervisores e, o controle da turma no espaço do laboratório. Por conseguinte, a pesquisa estimulou um processo crítico reflexivo sobre o estágio, em que as “vozes” dos participantes se convergiram para (re)pensar a organização curricular das disciplinas, de forma a promover um espaço formativo dialógico, com sólida relação entre teoria e prática.

**Palavras-chave:** Formação inicial, Formação de Professores, Ensino de Química.

**Abstract:** *This article is oriented on the following problem: What challenges and possibilities were perceived by the undergraduates during the realization of the different stages of the Supervised Internship in the Chemistry Degree course? Therefore, we aimed to identify the perceptions of undergraduate students in Chemistry about the experiences lived during the internship supervising, intending to build an action plan to improve and contemplate their training needs. The*

---

<sup>1</sup> Mestra em Agroquímica pelo Instituto Federal Goiano. Email: lorenafreitas871@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciências pela Faculdade de Medicina da USP. Email: rubia.rodrigues@uftm.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação em Ciências pela UnB. Email: nara.silva@ifgoiano.edu.br

*research is characterized by the qualitative approach developed in five dimensions: questionnaires; organization of the First Meeting of the Supervised Internship; action plan; focus group; and proposing changes in the regulation of the internship. Data construction was based on a semi-structured questionnaire, field notebook recordings and audio recordings. The investigated were 27 students of the Degree in Chemistry of a federal public institution. The trajectory of data analysis was of the analytical-descriptive type in the light of the literature of the area. The results indicate as weaknesses and difficulties the distance between University and School, the restricted space to propose activities with the supervising teachers and the control of the class in the laboratory space. Consequently, the research stimulated a critical reflective process about the internship, in which the "voices" of the participants converged to (re)think the curricular organization of the disciplines, in order to promote a dialogical formative space, with a solid relationship between theory and practice.*

**Keywords:** *Initial training, Teacher training, Teaching and teaching.*

## 1. Introdução

O estágio consiste na integração entre conhecimentos teóricos e práticos que complementarão a formação acadêmica dos graduandos. Pode ser realizado em instituições privadas e públicas de ensino, constituindo de atividades de aprendizagem pessoal, profissional, cultural e social, proporcionando ao graduando vivenciar situações reais de trabalho e de vida (XAVIER, 2009).

Não obstante, o Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória e pautado pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, regulamentado pela Lei nº 11.788 de 2008 e preconizado pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura. Já em 1997, Selma Pimenta denunciava que os estágios quando desenvolvidos numa perspectiva burocrática e cartorial não conseguiam uma atividade formativa que desvelasse as contradições inerentes a prática social de educar (PIMENTA, 1997). Por isso, a necessidade de uma formação crítico-reflexiva, que supere a simples instrumentalização do docente, mas contribua com a compreensão de que a prática docente se faz num contexto social, político, econômico.

Considerando a importância do estágio para a formação docente, o presente trabalho foi delineado pela seguinte problemática: Quais os desafios e possibilidades foram percebidos pelos licenciandos no decorrer da realização das diferentes etapas do Estágio Supervisionado de um curso de Licenciatura em Química? Adiante, este artigo tem como objetivo identificar as percepções dos licenciandos em Química de uma instituição pública federal sobre as experiências vivenciadas no decorrer do estágio supervisionado, a fim de construir um plano de ações que aprimorasse e contemplasse as necessidades formativas deles.

Destacamos que no curso de Licenciatura em Química da instituição investigada, o estágio supervisionado se concretiza em momentos de observação, semirregência e regência, sendo em muitos casos, o primeiro contato do licenciando com a sala de aula. Portanto, consiste em um momento de apropriação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas estudadas no decorrer da graduação, além disso, se constitui como

momento de estudo e reflexão que contribuirá na formação docente do estagiário (LINHARES *et al.*, 2014).

Na literatura, diversas pesquisas têm explorado a temática do estágio docente, a citar Baccon e Arruda (2010). Ambos relatam uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Londrina com cinco alunos do curso de Física, que cursavam as disciplinas de Metodologia e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, e tiveram por objetivo analisar quais as representações que os alunos estagiários tiveram sobre a observação e a regência e quais saberes são construídos durante esse período que contribuem na sua formação. Além das entrevistas foram analisadas também os relatórios de estágio. Durante a realização deles, os alunos tiveram encontros com os professores das disciplinas citadas acima para relatarem as expectativas e as experiências que estavam vivenciando, e disseram que com o passar do tempo durante as aulas de estágio já chegavam em sala e estavam mais tranquilos, já possuíam uma autoconfiança. Ao final do estágio, eles puderam concluir que a experiência do estágio proporciona uma oportunidade de aprender a se relacionar, a ensinar, a construir um saber pessoal e aprender a ter as primeiras noções de como ser professor, porque a formação de um professor é contínua, cada dia um novo aprendizado e com a realização do estágio os alunos adquirem novos saberes, como: saber ensinar; saber pessoal; saber conteúdo; saber ser e saber interagir (BACCON; ARRUDA, 2010).

Rosa, Weigert e Souza (2012) apresentam uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Alfenas - Minas Gerais, com acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os quais cursavam as disciplinas de Laboratório de Ensino de Biologia I e Laboratório de Ensino de Biologia II. Essa pesquisa teve por objetivo adentrar a realidade dos estagiários, para compreender e explorar as suas opiniões, anseios, dúvidas, percepções, concepções e expectativas em relação a profissão docente e o cotidiano escolar. Esse trabalho possibilitou aos participantes um maior entendimento da importância do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIFAL - MG. Perceberam também o choque que os acadêmicos têm ao se depararem com a realidade escolar. E ressaltaram ser importante a qualidade da orientação dos professores responsáveis pela disciplina de Laboratório de Ensino de Biologia/Ciências, esclarecendo ser um fator determinante no desempenho dos estagiários em sua docência. Relatam que há uma valorização do Estágio Supervisionado e a consciência de que é de extrema importância para a formação do profissional, mesmo com toda problemática envolvida. E que necessitam realizar uma permanente reflexão sobre seu desenvolvimento buscando melhoria para ele (ROSA; WEIGERT; SOUZA, 2012).

Santos-Júnior e Marcondes (2013) desenvolveram uma pesquisa com quatro professores da rede pública do estado de São Paulo. Formados em Licenciatura em Química e dois possuindo outros cursos a mais. Foi solicitado aos professores que respondessem um inventário de modelo didático, com o objetivo de identificar quais os modelos didáticos pessoais dos professores e no final montar um questionário que depois seria aplicado aos professores participantes, os pesquisadores que elaborariam esse questionário, com intuito de verificar a aplicabilidade de cada modelo. No questionário o professor deveria atribuir nota de 0 a 3 aos modelos didáticos propostos.

Feito isto, a próxima proposta foi a construção de um plano coletivo para o ensino de três conceitos químicos escolhidos pelos componentes. Nos encontros realizados o objetivo entre os professores era: reflexão sobre a prática pedagógica; reflexão sobre o conhecimento de química; busca e troca de experiências entre os envolvidos e o aproveitamento das experiências no planejamento das aulas. Foi observado que os professores valorizam as proposições dos colegas e demonstram a necessidade de amadurecimento profissional. As discussões contribuíram para que alguns professores pudessem refletir sobre a sua prática, isso significa que o ensino para formação de futuros professores tem docentes conscientes com seu trabalho e com quem ele está formando. Foi perceptível que esse trabalho se confirmou como espaço de reflexão, aprendizagem e reestruturação de concepções e ideias. Além disso, os professores desenvolveram relações pessoais como, mais paciência, maior capacidade de lidar com situações de tensão e ponderação em administrar objetivos individuais e coletivos. Finalizam dizendo que o grupo foi importante por propiciar momentos de discussão que levaram todos os docentes a refletirem sobre sua prática e as suas concepções sobre o processo de ensino aprendizagem (SANTOS-JÚNIOR; MARCONDES, 2013).

Rosa, Suart e Marcondes (2017) apresentam uma pesquisa realizada com um grupo de cinco licenciandos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Lavras, e o objetivo foi investigar quais as contribuições que o processo de reflexão orientada tinha sobre a formação dos licenciandos em questão. Com isso foram realizados grupos de reflexão orientada com os licenciandos e uma professora, que era a mediadora, no qual eles discutiam, refletiam e compartilhavam os sentimentos e ideias relacionadas ao planejamento e estudo de uma sequência de aulas que eles iam elaborar e desenvolver, e no decorrer da realização das aulas eles tinham encontros para discutirem como foi realizada a aula e como podiam melhorar. Todos os alunos já haviam cursado as disciplinas relacionadas a formação docente e o Estágio Supervisionado, sendo assim já tinham alguns subsídios para a pesquisa. Após planejamento das aulas, os licenciandos realizaram quatro aulas nas séries de 2º ano do ensino médio em uma escola da rede pública em Minas Gerais. Feita a análise das aulas, os licenciandos puderam refletir sobre as suas práticas com auxílio da professora mediadora, e as participações nos grupos contribuiu para a formação inicial dos mesmos. Ela destaca ainda a importância em voltar a formação inicial para a reflexão, uma vez que essa pode contribuir para a formação do futuro professor, de forma que reflita criticamente sobre sua prática e suas propostas (ROSA; SUART; MARCONDES, 2017).

Em continuidade, observa-se que a temática Estágio Supervisionado tem protagonizado diferentes pesquisas, a partir de diferentes óticas, saberes docentes, identidade do professor, reflexão sobre a prática. Neste bojo, esta investigação se justifica ao disseminar experiências no contexto do estágio de um curso de Química, dando visibilidade para as relações entre teoria e prática, sem perder de vista as vozes daqueles que estão passando pelo processo formativo: os estagiários. Portanto, espere-se que os relatos por este destacado possam influenciar outros docentes orientadores e supervisores de estágio. Adiante, apresentamos um panorama de como o estágio supervisionado é realizado na instituição investigada, o percurso metodológico da

pesquisa e, a interpretação dos dados.

## 2. O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Química

Segundo o artigo 10 da Resolução CNE/CP N° 2, de 2019<sup>4</sup> a carga horária dos cursos de licenciatura devem ser 3.200 horas, das quais 400h serão dedicadas ao Estágio Supervisionado. De acordo com o artigo 1° da Lei n.11.788/2008 o estágio é compreendido como: “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (BRASIL, 2008).

É no estágio que o aluno tem a oportunidade de colocar analisar e desenvolver sua prática orientados pelos princípios teóricos apreendidos na graduação:

Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo ressignificados. Assim o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para eles intervirem, transformando-os (PIMENTA, 2005, p.26).

Tardif (2014, p.5) pontua que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos”. Mas, que o saber docente provém de saberes resultantes da formação profissional e de saberes curriculares, disciplinares e experienciais, saberes esses que são ensinados pelas instituições de formação de professores.

Na instituição investigada, o Estágio Supervisionado obrigatório é dividido em quatro etapas, sendo elas: Estágio Supervisionado I de observação, Estágio Supervisionado II de semirregência e Estágio Supervisionado III e IV de regência. Distribuindo então 100 horas para cada etapa. Deve ser realizado nas turmas de 9ª série do ensino fundamental e no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, apenas no Estágio IV é facultativo estagiar no Ensino Fundamental. Para aprovação na disciplina de estágio é necessário cumprir a carga horária mínima prevista e obter nota igual ou superior a 6,0 nos instrumentos avaliativos.

Cada etapa é referente a um semestre e as atividades desenvolvidas são:

**Estágio I (Observação):** observação de aulas, reuniões de pais, reuniões de conselho classe, conselho escolar, observação de atividades de lazer, entrada e saída dos alunos, desenvolvimento de projetos, organização e realização de eventos e qualquer outra atividade realizada na escola.

**Estágio II (Semirregência):** atividades de monitoria ou alguma outra forma de atendimento individual ou em grupos para sanar dúvidas do conteúdo relacionado a

---

<sup>4</sup> A Resolução CNE/CP N° 2 de 2019 está em processo de revogação. No entanto, a carga horária do Estágio Supervisionado é a mesma estabelecida pela Resolução anterior, a CNE/CP n° 2 de 2015.

química, acompanhados do professor. Auxílio aos professores em atividades realizadas em sala, laboratório ou outro lugar da instituição, apoio na organização e realização de eventos na escola.

**Estágio III e IV (Regência):** atividades de ensino realizadas em sala de aula, em laboratório, desenvolvimento de projetos de ensino, todas acompanhadas pelo professor.

Os estagiários têm o acompanhamento do professor orientador na instituição formadora, cujo papel é orientar, acompanhar todas as ações realizadas durante o estágio, sendo nos momentos de planejamento e/ou feedback e semipresencial na escola campo. E o acompanhamento do professor supervisor, que dá suporte ao estagiário dentro de sala, o ajuda na elaboração das atividades, e interfere construtivamente, se necessário, durante a aula, e após fazendo momentos de feedback para que o estagiário reflita e aperfeiçoe a sua prática (MAZIERO; CARVALHO, 2012).

### **3. Aspectos metodológicos**

Intencionando contribuir com o aprimoramento do processo formativo concernente ao Estágio Supervisionado, buscamos compreender junto aos licenciandos, os desafios e as possibilidades percebidas por eles no decorrer de suas atividades. Por conseguinte, construir um plano de ações que expressasse os anseios, as necessidades e os saberes relevantes para esta etapa. Neste contexto, o presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1982). A pesquisa teve duração de três semestres. O primeiro semestre abrangeu as disciplinas de Estágio II e IV, totalizando 13 participantes. O segundo semestre abrangeu experiências envolvendo o Estágio I e III. Por fim, o terceiro semestre tivemos mais 5 estudantes do Estágio IV. Logo, 18 estudantes constituem os sujeitos da pesquisa, sendo eles do curso de Licenciatura em Química de uma instituição pública federal do estado de Goiás.

A Pesquisa Qualitativa tem como fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador como seu principal instrumento (BOGDAN; BIKLEN, 1982). Para os autores a pesquisa qualitativa é quando se tem o contato direto e prolongado do pesquisador com a situação e o ambiente que está sendo pesquisado, tendo trabalho intensivo em campo. Nessas pesquisas se obtém situações, descrições de pessoas, acontecimentos: incluindo depoimentos, fotografias e entrevistas. É uma abordagem que se preocupa mais com o processo do que com o resultado, o pesquisador tem interesse em estudar determinado problema e de verificar como ele se manifesta nas atividades e interações do dia a dia.

Nesta conjuntura, a pesquisa foi desenvolvida em cinco momentos: a) momento 1 – coleta e análise dos questionários; b) momento 2 – organização do I Encontro do Estágio Supervisionado; c) momento 3 – elaboração e execução de um plano de ações; d) momento 4 – realização de um grupo focal; e) momento 5 – proposição de alterações no regulamento do estágio. As atividades realizadas em cada momento estão descritas abaixo:

**a) Momento 1 - coleta e análise dos questionários:** ocorreu no primeiro semestre da pesquisa. Os 20 alunos matriculados na disciplina de Estágio II e 7 alunos matriculados na disciplina de Estágio IV, foram convidados a responder um questionário semiestruturado composto por dez questões. Destes, 13 aceitaram participar da pesquisa, e constituem os sujeitos desta etapa. O presente instrumento foi utilizado a fim de descobrir os desafios e as percepções vivenciadas pelos alunos durante a realização do estágio. No decorrer do texto serão apresentados fragmentos desses registros, os participantes serão identificados a partir do código A1 a A13;

**b) Momento 2 - organização do I Encontro do Estágio Supervisionado:** ocorreu durante o segundo semestre da pesquisa. Conforme pontuado nos questionários, surgiu a demanda de realizar o I Encontro de Socialização do Estágio, com objetivo de propiciar uma socialização entre os estagiários, professores orientadores, professores supervisores e coordenador do curso, intencionando discutir e compartilhar as experiências e práticas docentes, incentivando assim um crescimento mútuo. A programação do evento contou com palestra, mesa redonda, exposição de materiais didáticos e comunicação oral, e teve como público estudantes das etapas de Estágio Supervisionado I e III. No decorrer do texto serão apresentadas algumas falas dos estagiários que participaram do evento, as quais estão identificadas como P1 a P5;

**c) Momento 3 - Elaboração e execução de um plano de ações:** ocorreu durante o terceiro semestre da pesquisa. O plano de ações é uma das melhores formas de separar as etapas de elaboração das etapas de execução, obtendo um estudo mais detalhado de todas as atividades necessárias para atingir um determinado objetivo (MARQUES, 2016);

Assim, considerando que o Regulamento do Estágio da instituição investigada, estava em discussão para futuras alterações, e tendo em pauta as demandas apresentadas pelos estagiários nas dimensões 1 e 2 desta pesquisa, foi solicitado a autora da pesquisa participar das reuniões junto à coordenação do estágio para apresentar tais demandas. A reunião em questão ocorreu mediante a participação da coordenadora do estágio e a pedagoga técnica da instituição. Para registro dos dados foi utilizado caderno de campo. Posteriormente, as informações discutidas na reunião foram levadas para discussão no grupo focal, e os participantes debateram sobre elas.

**d) Momento 4 - Realização de um grupo focal:** ocorreu durante o terceiro semestre da pesquisa. Após a análise do questionário foi esquematizada as propostas dos participantes para o aprimoramento das etapas do Estágio Supervisionado, sendo que para o melhor direcionamento dessas propostas optou-se pela realização de um grupo focal com eles, intencionado ouvir sugestões de atividades que pudessem melhorar a realização do estágio. Os dados foram registrados via gravação em áudio.

Para Barbour (2009), contando que haja a presença do pesquisador ativa em todos os momentos, atuando como incentivador dos participantes a interagirem, qualquer discussão pode ser definida como grupo focal. O caminhar da atividade do grupo focal se dá por meio do estímulo ativo à interação do grupo que o pesquisador faz, ele conduz as discussões e garante que todos os integrantes participem. O pesquisador

também se prepara antes, selecionando tópicos, montando um roteiro e seleciona os materiais de estímulo que vão incentivar a interação do grupo.

Para a realização do grupo focal foram convidados apenas estudantes que cursavam o Estágio Supervisionado IV (regência). Em função deles já terem cursado todas as etapas anteriores e terem uma visão geral de cada uma delas. As questões elaboradas foram baseadas no questionário (momento 1), com um direcionamento mais específico com intuito de emergir propostas que pudessem ser implantadas. Participaram desta etapa de cinco alunas, que constituem os sujeitos desta etapa da pesquisa.

Para a condução do grupo focal utilizou-se uma ficha contendo quatro questões sobre: 1) as atividades de estágio que poderiam ser desenvolvidas nos eixos ensino, pesquisa e extensão; 2) autoavaliação do desempenho nas atividades propostas; 3) o que poderia ser feito para despertar o interesse do professor supervisor para que ele se aproximasse da instituição formadora; 4) sugestão de distribuição da carga horária das atividades do estágio. No decorrer do texto serão apresentadas algumas falas dos alunos, nas quais serão identificadas como B1 a B5.

**e) Momento 5 – Proposição de Alterações no Regulamento do Estágio:** ainda durante o terceiro semestre da pesquisa, redigiu-se um documento propondo as sugestões registradas tanto na reunião com a coordenadora do estágio e a pedagoga técnica, quanto pelos participantes da pesquisa durante o grupo focal enviado a coordenação do Estágio Supervisionado para que se possível seja alterado o regulamento, para que os próximos alunos que cursem o estágio, tenham um melhor desempenho nas atividades.

A análise dos dados se deu de maneira analítico-descritiva a luz de reflexões teóricas e experiências já apontadas pela literatura pertinente ao tema investigado.

## **4. Resultados e discussão**

### **4.1 Momento 1 - Aplicação e análise dos questionários:**

Para envio dos questionários, durante o primeiro semestre da pesquisa, foi solicitado à Secretaria do Registro Escolar da instituição o quantitativo de alunos matriculados nas disciplinas de Estágio II e IV. Dentre os 27 que receberam o questionário, tivemos retorno de 12 alunos matriculados no estágio II e 1 aluno matriculado no estágio IV. Após análise dos questionários, as questões foram agrupadas e segue as considerações:

#### **4.1.1 Principais desafios encontrados na realização das atividades do estágio:**

Para Raymundo (2013) as disciplinas de Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino são componentes curriculares que poderão contribuir com a construção de saberes docentes, formando assim, profissionais mais competentes, sendo capazes de solucionar quaisquer desafios que possam surgir na sala de aula. Com isso, o estágio



busca articular diversas atividades que desafiam o aluno a realizar ações estimulando a aquisição de novos saberes. Logo, é de suma importância a participação e flexibilização dos envolvidos, principalmente dos professores supervisores e orientador. Para os participantes da pesquisa, os principais desafios encontrados no desenvolvimento foram:

A3: Criteriosidade dos detalhes exigidos na escrita do relatório, cobrança com maior importância em fatos poucos relevantes, como estrutura física da escola em locais que o professor não tem nem acesso e menos importância em fatos que o estagiário realmente irá precisar saber quando for exercer a profissão, como a metodologia de ensino, interação dos alunos com os outros alunos, com o professor e principalmente com conteúdo e a disciplina.

A11: A falta de disponibilidade de aula para os estagiários.

Observamos que, na percepção do estagiário, é importante que questões relativas ao processo de planejamento, interlocução com os pares, aprofundamento em metodologias de ensino devem ocupar papel central no decorrer do estágio supervisionado, o que se caracteriza como positivo. Por outro lado, indica que o conhecimento da estrutura física e escrita de relatórios poderiam ser mais bem flexibilizadas. Compreendemos que, todas essas atividades possuem potencial no processo de formação do docente, no entanto, há que se cuidar para que estas últimas não ocupem lugar privilegiado.

#### **4.1.2 Avaliação, acompanhamento e supervisão do professor orientador e supervisor:**

Segundo Ferreira et al. (2015) o estágio supervisionado curricular obrigatório tem o objetivo de aproximar os alunos, futuros profissionais da educação, da realidade escolar na qual irão se inserir, se tratando de uma experiência que proporcionará participação em situações reais tanto de vida quanto de trabalho. Para que essa formação se desenvolva é necessário que os professores supervisores e orientador incentivem os alunos. E tanto professor orientador quanto professor supervisor devem proporcionar condições para que o estagiário realize todas as atividades com maior proveito possível, tanto para o estagiário, escola e alunos.

Então, foi solicitado aos participantes que refletissem sobre o acompanhamento e a supervisão do professor orientador e professor supervisor, apontando sugestões para enriquecer os momentos de orientação e acompanhamento. Foram apresentadas as seguintes respostas, em relação ao professor orientador:

A6: Foi boa, poderia organizar melhor os horários para atendimento.

A10: Não tenho o que reclamar do acompanhamento, o orientador é bem exigente, muito exigente, mas com toda a intenção de formar professores competentes pra qualquer emprego.

Destacaram-se as seguintes respostas, em relação ao professor supervisor:

A3: O professor supervisor auxiliou disponibilizando as aulas, mas um dos professores supervisores não orientou, apenas solicitou que fizesse tarefas sem nenhuma orientação e acompanhamento, como elaboração, correção e aplicação de atividades avaliativas. O professor supervisor deveria estar mais envolvido e preocupado com a formação do estagiário, passar a experiência de sala de aula para o estagiário e mostrar algumas dificuldades que podem se deparar e a forma como agir diante delas.

A10: Me auxiliou somente em presença mesmo, poderia melhorar nos influenciando a como ser um professor melhor, demonstrando isso na prática mesmo.

Foi ressaltada que a presença do professor orientador e supervisor é de grande relevância, contribuindo com a aquisição e enriquecimento de novos saberes. Os registros dos participantes indicam também algumas das fragilidades que encontraram nos acompanhamentos.

#### **4.1.3 Atividades que contribuíram com sua formação e crescimento profissional e pessoal:**

Para que o estagiário enquanto futuro docente problematize sua prática, realizando atividades que desperte o interesse dos alunos, sendo um incentivador de novas ideias e não apenas um transmissor de conteúdo, ele precisa despertar seu lado inovador e crítico. Para que isso aconteça Carvalho (2008) diz que as várias disciplinas do curso devem estimular a criatividade, promovendo a aquisição de conhecimentos específicos daquela determinada área, e desenvolvendo atividades em grupos as quais incentivam a formação de valores.

Assim, foi solicitado aos estagiários que destacassem das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, as que consideravam que haviam contribuído em maior grau à sua formação docente, crescimento profissional e pessoal:

A1: Todas. Pois pude aprender a escrever melhor (redação dos relatórios), aprender mais (estudando para ministrar aulas), ter confiança ao estar à frente de uma turma, e aprender com minhas experiências assim como com as de meus colegas durante os seminários de estágio.

A5: Me lembro bem que na semirregência realizei um projeto de ensino sobre conceitos de soluções com os alunos, e achei bem interessante a forma como pensam e os conceitos errôneos que muitas vezes apresentam. Na Regência I, me lembro que o projeto foi o desenvolvimento de uma formação para alunos monitores num laboratório de Ciências. E na Regência II, o projeto que foi o que mais me empolgou, foi o Jornal da Química. Dou ênfase aqui aos projetos porque eles foram a parte que mais me chamaram atenção, pela forma inovadora e interdisciplinar que implicaram. A parte de executar as aulas foi muito comum ao que já conhecia, e por isso os projetos se tornaram para mim a marca registrada do meu estágio.

Com essas afirmações, observamos que eles sentiram prazer em realizar as atividades do estágio, enxergando oportunidade de aprendizagem. É ainda salutar que os professores supervisores e orientador incentivem e colaborem com o estagiário.

#### 4.1.4 Sugestões de atividades que possam aperfeiçoar as etapas do estágio:

Solicitamos aos participantes que indicassem atividades que pudessem aperfeiçoar as etapas do Estágio, dentre elas destacamos:

A3: Mesas redondas, propostas de formação conjunta para estagiário, supervisor e orientador, relatos de experiência com a participação dos supervisores. Levar o supervisor para a instituição para que ele se sinta inserido na instituição e sinta o desejo de contribuir para a formação de futuros professores.

A5: Poderia fazer reuniões com todos para debater sobre questões do estágio.

Destacamos as sugestões de novas atividades, reuniões para exporem suas experiências e compartilhar conhecimentos, aprender, isso significa que estão pré-dispostos a participar e estimular o pensamento crítico. A análise desse questionário permitiu conhecer a realidade dos estagiários, sendo as experiências positivas, as negativas, as dificuldades, que passaram no decorrer da realização das atividades e as sugestões.

Então, a partir das sugestões dos alunos, foi redigido e encaminhado a Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Química da instituição, para que nas próximas alterações do regulamento do estágio sejam levadas em consideração a percepção dos envolvidos. Ponderamos que essa é uma atividade de extrema importância, e nos mostra que, para que haja a formação de um profissional crítico, é necessário que ele reflita sobre sua prática. Por conseguinte, acreditamos que as diversas atividades realizadas no estágio podem promover uma maior interação entre os envolvidos.

#### 4.2 Momento 2 – Organização do I Encontro do Estágio Supervisionado:

O I Encontro de Socialização do Estágio Supervisionado, ocorrido no segundo semestre da pesquisa, foi realizado em dois dias, no período noturno. Teve como objetivo estimular discussões sobre o Estágio Supervisionado criando um espaço de socialização entre professores e estagiários para refletirem sobre as atividades realizadas no período de estágio e o aprimoramento de conhecimentos entre os envolvidos. Bolzan (2007) diz que as socializações são importantes para que haja troca de experiências, construção de novos conhecimentos, pretendendo que todos avancem na direção de novas aprendizagens, em uma constante prática reflexiva, coletiva e colaborativa.

A programação foi elaborada pensando no público, os alunos da graduação do Curso de Licenciatura em Química, abrangendo os alunos do estágio I (observação) e do estágio III (regência), com isso a programação do primeiro dia foi: Palestra com o tema “O Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura em Química: legislação e práticas pedagógicas”, Mesa Redonda com o tema “O Cotidiano da Prática Docente: Reflexões e Proposições”. No segundo dia aconteceu a I EXPOMAD (Exposição de Materiais didáticos) e a Mostra Científica que foi concretizada como momento de relato de

experiência dos alunos do estágio III (regência). Os eventos científicos são de grande importância na busca e na apreensão de novos conhecimentos e têm como finalidade reunir estudantes e profissionais de uma determinada área para trocas e transmissão de conhecimentos e informações necessárias a todos (LACERDA et al., 2008).

A palestra abrangeu o tema estágio, na qual o professor convidado fez uma explanação sobre as experiências do Campus em que atua, e ao mesmo tempo relatou a importância do estágio no processo de formação dos futuros professores. Em seguida, durante o debate, foi possível discutir sobre as dificuldades vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Química, no qual os alunos e professores fizeram seus questionamentos. Essa discussão permitiu que todos os alunos tomassem conhecimento de como é o estágio realizado pelos colegas, propiciando a troca de experiências entre alunos do estágio III (regência) e do estágio I (observação).

Após a palestra, aconteceu a mesa redonda com o tema “O Cotidiano da Prática Docente: reflexões e proposições”. Contamos com a presença de uma professora da rede privada, um professor da instituição pesquisada, a coordenadora do estágio e uma professora convidada que já foi professora supervisora. Nesse momento, os professores componentes da mesa comentaram sobre suas experiências profissionais e a relação com os estagiários. A professora do colégio particular relatou que sua vivência com as estagiárias foi positiva, ressaltando entre as atividades desenvolvidas a oportunidade de participar de aulas práticas no laboratório da instituição, visto que a escola campo não dispunha de estrutura física para a realização delas.

No segundo dia ocorreu a I Exposição de Materiais didáticos (EXPOMAD), cujo objetivo foi propiciar aos alunos do curso de Licenciatura em Química que expusessem os materiais didáticos construídos no decorrer das disciplinas de estágio, de oficinas pedagógicas ou demais disciplinas do curso. Se entende por material didático qualquer objeto utilizado pela escola, que tem como única função o ensino, são também considerados mediadores do processo de obtenção de novos conhecimentos. Então objetos como: quadro, lousa, mesa do professor, carteiras, cadernos, livros, canetas, exposição de atividades feitas pelos alunos, tudo isso pode ser considerado como sendo material didático (MARTINS; MAGALHÃES, 2014).

No total foram inscritos para apresentação 20 materiais didáticos que são apresentados no quadro a seguir (quadro 1):

Quadro 1 - Trabalhos apresentados na EXPOMAD.

Nº DO TRABALHO	TÍTULO DOS MATERIAIS
1	Kit de materiais alternativos
2	Almanaque – Cultura Afro-Brasileira: contextualizando com a química

3	A química através de palavras-cruzadas
4	Leilão Químico
5	Roleta das ligações químicas
6	Jogo da memória ácido e base
7	Corrida Química
8	Atômico
9	Conhecendo o laboratório
10	O lúdico e o ensino de modelos atômicos
11	Distribuindo Elétrons
12	Memória Química
13	Dicionário Químico
14	Sistema de Titulação Alternativo
15	Pipeta Alternativa
16	Destilador
17	Tabela Periódica Montável
18	Pilhas naturais: Eletroquímica
19	Qual é o pH?
20	Baralho Periódico

Fonte: Projeto I Encontro de Socialização do Estágio Supervisionado.

Durante a mostra científica, último evento da noite, um dos projetos de ensino apresentados foi o de “Educação Ambiental no Ensino de Ciências”. Ele teve como objetivo a conscientização sobre os prejuízos do descarte incorreto de resíduos e o reaproveitamento de materiais, relacionando-os com a cadeia alimentar e os ciclos biogeoquímicos, auxiliando na formação crítica e cidadã dos alunos.

Outro projeto apresentado com o tema “Produção de Sabão” desenvolvido em três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Este explorou os conteúdos de resíduos e reaproveitamento de materiais de forma contextualizada. A parte experimental ocorreu nas dependências da instituição Federal, aspecto positivo por permitir maior aproximação da comunidade.

### 4.3 Momento 3 – Elaboração e execução de um plano de ações:

A reunião com a coordenadora do estágio e a pedagoga técnica da instituição, teve como foco a discussão sobre as atividades previstas para as disciplinas do Estágio Supervisionado, a carga horária de cada uma delas, respeitando as propostas do Projeto Pedagógico do Curso e ainda, a Legislação do Conselho Nacional de Educação nº2 de 2019.

O artigo 7º CNE CP 2/2019 diz que o egresso do curso de formação inicial deve possuir habilidades e informações de conhecimentos teóricos e práticos, isso de vivências no decorrer do percurso formativo cuja consolidação virá do exercício profissional, fundamentando em princípios de contextualização, interdisciplinaridade, pertinência, democratização, relevância social e outros que poderão lhe permitir a: atuar no ensino, na organização e gestão de instituições da educação básica e na gestão de processos educativos. Já o artigo 13º diz que, as 400 horas do estágio, deverão ser na sua área de atuação e em outras áreas específicas (BRASIL, 2019).

No sentido de atender a legislação foi proposto: realização de atividades de apoio a gestão; atividades de observação em todas as disciplinas da área de ciências da natureza; elaboração de materiais didáticos; escrita do projeto de ensino no estágio II e a realização das atividades propostas no estágio III e no estágio IV; apresentação das experiências em eventos promovidos pela instituição. Foi ainda proposto que a escrita do relatório seja feita em formato de artigo, para que assim o aluno já compreenda e vivencie o processo da escrita de trabalhos científicos.

### 4.4 Momento 4 – Realização de um grupo focal:

Para o grupo focal foram convidados 15 estudantes, mas compareceram cinco graduandas. Para a realização do mesmo a pesquisadora foi a mediadora, seguindo um roteiro semiestruturado com quatro questões (quadro 2). O roteiro de questões se faz importante sendo o mesmo o norteador para realização das discussões em grupo, o qual deve conter poucas questões, permitindo a flexibilização na condução do grupo (TRAD, 2009).

Quadro 2 - Questões norteadoras do grupo focal.

Questões
1 – Quais atividades vocês sugerem ser acrescentadas aos eixos ensino, pesquisa e extensão?
2 – Faça um breve relato da sua participação nas atividades propostas durante o estágio.
3 – Quais ações podem ser realizadas a fim de estimular o interesse do professor supervisor a aproximá-lo da instituição formadora?
4 – Considerando a carga horária mínima obrigatória para o estágio supervisionado, como vocês percebem a distribuição das horas? Quais as sugestões?

Fonte: Os autores.

Em resposta a questão 3 as participantes destacaram fragilidade por parte da instituição formadora, sugerindo que a mesma deve buscar vínculos mais próximos com as escolas para que assim, desperte o interesse dos supervisores. No entanto, destacou-se também um distanciamento e desinteresse de alguns supervisores. As participantes associaram esse desinteresse ao longo tempo de atuação na educação. Acreditam que esse seja o motivo para a falta de inovação nas aulas e, por não estimularem e até aceitarem proposições com metodologias diferentes das usadas por eles. Isso pode ser verificado no relato da participante B2:

O próprio professor não aceita novas propostas, nós levamos a proposta de realizar uma atividade em laboratório, trazer os alunos para o IF, mas ele não quis, disse que não ia dar certo e que não se responsabilizaria em levar os alunos.

Neste caso, o professor supervisor não incentivava o estagiário a desenvolver novas propostas, recaindo apenas às aulas tradicionais. Em contraponto, evidenciamos também que muitos professores supervisores recorrem a metodologias contemporâneas e indicadas pela literatura da área. Registrou-se também a percepção de pouca comunicação entre a instituição formadora e a escola, sugerindo que o coordenador do estágio realize reuniões com a equipe gestora e com professores.

Na última questão foi solicitado um relato sobre a participação nas atividades realizadas mediante o estágio supervisionado:

B4: O meu projeto de ensino foi uma negação, fiz aula de laboratório, não consegui segurar os alunos, não tive controle de sala. A atividade no laboratório foi terrível, isso porque na escola eles não tem laboratório, então quando vem pra cá eles querem mexer, querem pegar, saber de tudo.

B5: Minha experiência com o projeto e aula experimental foram boas, teve participação dos alunos em todas as atividades propostas.

Observamos pelos excertos acima algumas dissonâncias. Enquanto uma teve experiência positiva, a outra se sentiu frustrada por não manter a turma organizada. Compreendemos que essas situações são importantes para os saberes experienciais, e para problematizar a ideia de que os alunos devem ser quietos e passivos. Ademais, as participantes disseram ter apresentado fragilidades em alguns momentos como, não terem estudado bem o conteúdo antes das aulas e durante a explicação ficarem inseguras. Sentiram também falta de aproximação dos alunos. A participante B3 disse que a execução do projeto de ensino foi muito relevante, tanto para ela quanto para os alunos, pois a permitiu vivenciar o processo de planejamento, realização e reflexão das atividades propostas. E aos alunos, as estratégias utilizadas estimularam a apropriação dos conteúdos. Vasconcelos (2007) relata que são as experiências que fortalece o estagiário, enquanto iniciante na profissão docente.

Dentre as considerações feitas pelas participantes, destaca-se as sugestões de organizar seminários para socialização entre todos os atores envolvidos, a fim de discutir sobre suas práticas e a promoção de rodas de conversa, tanto na escola campo quanto na instituição, intencionando que todos sejam partícipes dessa etapa.

#### **4.5 Momento 5 – Proposição de Alterações no Regulamento do Estágio:**

Após a realização do grupo focal, as informações coletadas nas quatro dimensões dessa pesquisa foram esquematizadas em formato de uma carta de proposição e enviada a coordenação de estágio. Intencionando que os registros dos alunos sejam considerados para a etapa de reformulação do Regulamento de Estágio Supervisionado da Instituição.

#### **5. Considerações finais**

A partir dos relatos, reiteramos as contribuições do Estágio Supervisionado à formação dos futuros profissionais da educação, sendo um momento de aprendizado, aquisição de novos conhecimentos, novas práticas e novas metodologias. Vários autores já apontaram o papel fundamental do estágio supervisionado no fazer docente, sendo esse momento a etapa mais prática de contato do estudante com sua experiência profissional futura. A partir da investigação, ressaltamos a relevância da aproximação entre todos os envolvidos na realização do estágio, para que a disciplina seja produtiva, prazerosa e estimule a apropriação de conhecimentos e práticas humanizadoras que tornem o futuro professor mais seguro e com bagagem para atuar em diversas situações no cotidiano escolar.

Ainda, pontuamos as fragilidades apontadas relacionadas ao distanciamento entre Universidade - Escola, o restrito espaço dos estagiários para proporem atividades junto aos professores supervisores e, o controle da turma no espaço do laboratório. Por conseguinte, a pesquisa estimulou um processo crítico reflexivo sobre o estágio, em que as “vozes” dos participantes se convergiram para (re)pensar a organização curricular das disciplinas, de forma a promover um espaço formativo dialógico, com sólida relação entre teoria e prática.

O distanciamento da Universidade com as escolas não só traz prejuízo ao aluno estagiário como a toda sociedade, visto que esse futuro profissional irá atuar no meio em que ele pouco teve acesso em sua formação. Sabemos das precariedades e dificuldades das escolas brasileiras, principalmente as públicas, e por isso a aproximação da universidade com a escola é tão valiosa, através de projetos em parceria não só a escola é beneficiada com estruturas muitas vezes bem além do que elas possuem, mas os estudantes tendo acesso a conteúdo e práticas que normalmente o professor não teria como ministrar. Essa troca de experiências, espaços e práticas se mostrou extremamente positiva pelos relatos dos estagiários.

É notório que esse espaço dialógico deve ser feito em todas as etapas do estágio supervisionado para que o estagiário vá avançando em cada degrau com segurança e que as dificuldades encontradas sejam materializadas em ações concretas junto ao professor supervisor e orientador.

Após a realização de todas as etapas propostas na pesquisa, a construção do documento com indicação de (re)elaboração da distribuição da carga horária das atividades do Estágio Supervisionado, concretiza o ato de dar “voz” aos estagiários. E



acredita-se que este trabalho tenha provocado intensas reflexões entre todos os participantes e que seja possível atender algumas das indicações.

## Referências

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sérgio de Mello. Os Saberes Docentes na Formação Inicial do Professor de Física: Elaborando Sentidos para o Estágio Supervisionado. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 3, 2010.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1982.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado na formação de professores. In FREITAS, Deisi. S. GIORDANI, E. M.; CORRÊA, Guilherme C. (org.). **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

BRASIL. Ministério da educação Conselho nacional de educação Conselho pleno. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: Diário Oficial da União nº 247, 23 de dez. 2019, Seção 1, p.115.

BRASIL. **Lei nº11.788, de 25 de Setembro de 2008**. Da Definição, Classificação e Relações de Estágio. Brasília: Diário Oficial da União, 26 de set. 2008, p. 3.

CARVALHO, Célia Regina. **A Aquisição de Saberes Profissionais no exercício da docência por professoras das séries iniciais do ensino fundamental**. 2008. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande.

FERREIRA, Irlan da Silva; MELO, Dalina Regina de Mota.; SILVA-JÚNIOR, Francisco Pereira. ; ROCHA, Israel Vieira.; SILVA, Francineide Pereira. A teoria e a prática pedagógica do estágio supervisionado: Estudo de caso. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 99-113, 2015.

IF Foiano. **Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Iporá**. Iporá, GO: 2014. Disponível em:

[https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/regulamento\\_estagio\\_quimica.pdf](https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/regulamento_estagio_quimica.pdf) Último acesso: 02 Jun. 2020.

LACERDA, Aureliana Lopes.; WEBER, Claudiane; PORTO, Marchelly Pereira; SILVA, Romário Antunes. A Importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: Estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB**, Santa Catarina, v. 13, n. 1, 2008.

LINHARES, Paula Cássio Alves; IRINEU, Toni Halan da Silva; SILVA, Josimar N.; FIGUEREDO, Janailson Pereira.; SOUSA, Thiago Pereira de. A Importância da Escola, Aluno, estágio supervisionado e todo processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído**, v. 4, n. 2, Jul./Dez. 2014.

MARTINS, Andréia; MAGALHÃES, Lillianne Sousa. Estudos sobre Material Didático e Formação de Professores: Levantamentos Bibliográficos e Proposições de Pesquisa. **Revista acadêmica eletrônica Sumaré**, 8a e 9a ed. 2014.

MARQUES, José Roberto. **A Importância de definir um Plano de Ação**. 2016. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/coaching-carreira/importancia-definir-plano-acao/> Último acesso: 28 Mar.2022.

MAZIERO, Andreza da Rosa; CARVALHO, Dalmo Gomes de. A contribuição do Supervisor de Estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 14, n. 1, 2012. 7

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v.3, 1997. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod\\_resource/content/1/Pimenta\\_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf). Último acesso em: 06 jul.2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. A Prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Revista Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, p. 357 – 374. Jun. 2013.

ROSA, Jeâni Kelle Landr; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação Docente: Reflexões sobre o Estágio Curricular. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 18, n. 3, 2012.

ROSA, Livia Maria Ribeiro; SUART, Rita de Cássia; MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. Regência e Análise de uma sequência de aulas de química: contribuições para a formação inicial docente reflexiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 23, n. 1, 2017.

SANTOS-JÚNIOR, João Batista; MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. Grupos Colaborativos como ferramenta na reestruturação do modelo didático do professor de Química. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 19, n. 3, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, 2009.

VASCONCELOS, Sônia Tramujas. **A Experiência do Estágio:** Análise do Papel do Estágio Curricular no Processo de formação do Professor de Artes Visuais. 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

XAVIER, Jean Paulo Bernardo. O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Língua Inglesa em uma Instituição de ensino superior na cidade de Paranaguá. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Paraná. **Anais do 9º EDUCERE: Formação de Professores e Profissionalização.** PUCPR, 2009, p. 1326-1337.